



Curso Questões da Vida



Participantes e facilitadores do Curso Questões da Vida

Três gerações se juntaram ao Curso Questões da Vida recentemente em Melbourne, Austrália, 5-14 de Fevereiro. Os 20 jovens participantes de 15 grupos étnicos e culturais ficaram fascinados quando Charlie Foster, com 3 meses de idade, se juntou a sua mãe e sua avó durante a sessão “Explorando a mudança”. Enquanto Charlie

estava placidamente deitado e cercado pelos participantes, a questão foi colocada: “Quais são os valores que precisamos viver para que Charlie cresça em um mundo melhor?”

A relação entre os valores que escolhemos e a forma como as pessoas vivem foi o foco para as sessões diárias de “reflexão interior”. Este curso de 9 dias no centro de IdeM em Melbourne durante 15 anos construiu uma rede de agentes jovens pela mudança em toda a Ásia e o Pacífico. Outras sessões incluíram “identidade e destino”, “respondendo criativamente aos conflitos”, “criando comunidade” e “busca por significado e direção”.

Na noite final do curso em uma ocasião pública, Anne Gibbons, trabalhadora comunitária, disse: “Antes de eu vir ao curso eu estava procurando a minha identidade, um lugar para me encaixar, em busca de algumas crenças que não eram minhas. Aqui eu descobri os 4 valores de honestidade,

pureza, altruísmo e amor absolutos. Todo mundo fala da importância dos valores e da moral, mas para mim o que dá força a estes 4 valores é a palavra ‘absoluto’ que de algum modo me faz totalmente responsável por meus pensamentos e minhas ações. Estes valores são agora os meus valores”.

Funerais Simbólicos Ajudam Serra Leoa a Seguir Adiante

Esperança Serra Leoa, ONG baseada em Freetown e afiliada a IdeM, tem coordenado uma série de cerimônias de reconciliação e enterros simbólicos pelo país cumprindo assim as recomendações da Comissão pela Verdade e Reconciliação.

Uma década de brutal guerra civil extinta em 2002 deixou 50.000 mortos e milhares traumatizados pela tortura, estupro, amputações e sequestros, destruindo o tecido econômico e social do país. Como parte do processo de cura e reconstrução, a Comissão Nacional para a Ação Social do governo está realizando um programa nacional de reparações. Uma parte envolve pagamentos ou serviços prestados às vítimas, a outra, coordenada por Esperança Serra Leoa, direciona as feridas emocionais em meio às antigas práticas enraizadas na cultura local.

A cerimônia ocorreu em Bomaru, Kailahun, onde os primeiros tiros da guerra foram disparados. Os 3 dias foram repletos de acontecimentos fornecendo uma sensação de alívio emocional para as vítimas da guerra, capacitando-as a reconstruir seu país. Rituais, danças, jogos de futebol, festas e o plantio de árvores de paz ajudaram a construir vínculos de confiança. Orações muçulmanas e cristãs deram aos participantes a oportunidade de ouvir as mensagens de perdão e compaixão. Após momentos de reflexão silenciosa,

muitas pessoas compartilharam experiências terríveis daqueles tempos e, em seguida, fizeram declarações públicas de perdão a seus antigos inimigos. O simbólica enterro de vítimas de guerra, para as quais não tinha sido reconhecida a dignidade de funeral apropriado, provou ser uma experiência emocionalmente intensa para a maioria das pessoas. O evento foi seguido por cerimônias semelhantes em outras cidades e distritos.



Memorial às vítimas de guerra em Daru, leste de Serra Leoa

Últimas Notícias

Construção de Confiança - Uma História da Virginia



A história de como Richmond (Virginia, EUA), antigo mercado de escravos e ex-capital da Confederação, tornou-se um campo fértil para o diálogo interracial é contada em um novo livro - "Trustbuilding: an honest conversation on race, reconciliation and responsibility" (Construção de Confiança: uma Conversa Honesta sobre Raça, Reconciliação e Responsabilidade), de Rob Corcoran, fundador do programa Esperança nas Cidades, de IdeM. Em 1993, esta cidade conservadora chamou a atenção da nação com um reconhecimento público de sua história dolorosa. A cidade e moradores de todas as origens lançaram um esforço sem precedentes para abordar "a questão tóxica da raça". Com parte narrativa histórica, diálogos e mudanças comunitárias, o livro será lançado na Biblioteca da Virgínia em 15 de Março pelo governador Tim Kaine, que também escreveu o prefácio do livro.

Imame e o Pastor no Sudão

Agentes de paz da Nigéria, Imam Muhammad Ashafa e o Pastor James Wuye visitaram o Sudão em Janeiro para uma série de exposições do filme "O Imame e o Pastor" (de FLTfilms de IdeM). O documentário conta a história de como estes dois ex-líderes de milícias rivais reconciliaram-se e agora trabalham pela paz e compreensão interreligiosa. Mais de 100 pessoas participaram do lançamento oficial em Khartoum, incluindo representantes do governo, ex-ministros, um membro do parlamento, líderes religiosos, educadores, jornalistas, estudantes de teologia e ativistas da paz. A visita ocorreu em um momento de tensão entre o Norte muçulmano e o Sul cristão. Um acordo de paz assinado em 2005

encerrou décadas de guerra civil, mas muitos problemas permanecem. Dr. Faroug Albushra, Secretário-Geral do Conselho Interreligioso do Sudão, descreveu a visita como "oportuna e muito necessária para manter a paz e a coexistência no Sudão".

Faith Climate Connect

Uma nova coalizão de grupos religiosos preocupados com as alterações climáticas e com o meio ambiente foi lançada no Centro de IdeM em Londres, em 14 de Janeiro. "Faith Climate Connect" é um recurso global gratuito que reúne um fórum interativo de vídeos e notícias sobre religião e clima, referências bíblicas, videoconferências, mensagens instantâneas, fotos e blogs. É uma ideia da Sociedade Bíblica em associação com a Odyssey Networks, uma coalizão sem fins lucrativos de cristãos, judeus e muçulmanos em Nova York. Veja www.faithclimateconnect.com.

Estudantes declaram SAVE Indonésia

Cem alunos de 50 escolas de ensino médio, universidades e 'pesantren' (escolas islâmicas) reuniram-se em Dezembro de 2009 para declarar o SAVE Indonésia (sigla de "Estudantes Contra a Violência e o Extremismo" em inglês). Os alunos redigiram uma declaração com pontos como respeitar as diferenças, recusar comportamentos



Lançamento do SAVE, Indonésia

discriminatórios, manifestar-se contra a violência e promover um espírito de fraternidade. A declaração foi o resultado de 2 Acampamentos Juvenis pela Paz organizado por IdeM Indonésia e o Centro de Estudos de Pesantren e Democracia (CePDeS).

Viagem de Diálogo e Descoberta

Rajmohan Gandhi, presidente de Iniciativas de Mudança Internacional, e sua esposa Usha, empreenderão 6 meses em uma "Viagem de Diálogo e Descoberta", começando na Indonésia em Março e depois pela África, Europa Ocidental e Oriental e América Central e do Sul. Em cada lugar vão trabalhar com equipes locais de IdeM "aprendendo e se juntando a eles para discernir as respostas aos desafios do futuro". Em face

às profundas divisões no mundo, Gandhi escreve, nosso desafio é "tornarmo-nos participantes ativos e visíveis no "ser a mudança que queremos ver no mundo", buscando a cada dia, como meu avô [Mahatma Gandhi] fez com fé inabalável, a sabedoria transcendente, os sussurros da voz interior da consciência, o impulso divino dentro de cada um de nós". Sua viagem vai ser compartilhada através de relatórios periódicos, podcasts e 'tweets' via www.iofc.org.

CALENDÁRIO

KUALA LUMPUR, MALÁSIA

4-7 Março

Ferramentas para Transformação, Malásia

QUEBEC, CANADÁ

Março - Abril

Caravana de Diálogos pela Paz

NAKURU, QUÊNIA

12-16 Maio

Conferência "África, Eu me Importo?"

PETRÓPOLIS, BRASIL

Programa Jovens Transformando Vidas

28-30 Maio

Iniciativas de Mudança e Família

16-18 Julho

Vida Comunitária e Construção de Confiança

24-26 Setembro

Dinheiro / Profissão e Diferenças Religiosas, Étnicas e Sociais

19-21 Novembro

Política e Liderança

CAUX, SUÍÇA

Conferências de Caux

Ver www.caux.ch/2010

2-7 Julho

Aprendendo a Viver num Mundo Multicultural

9-16 Julho

Fórum de Caux pela Segurança Humana

26 Julho - 2 Agosto

Todo Mundo Conta

4-10 Agosto

Levando a Mudança para um Mundo Sustentável

4-10 Agosto

Cursos de Treinamento de IdeM

12-17 Agosto

Confiança e Integridade na Economia Global

PANCHGANI, ÍNDIA

1 Novembro - 30 Março

Ação para a Vida 5

OLHAR GLOBAL é uma tradução do boletim bimensal GLOBAL UPDATE editado por IM Internacional. E-mail:

ia-secretariat@iofc.org. Incentivamos todos a fazer réplicas e distribuir em sua comunidade.

Por favor, envie seus comentários em inglês para globalupdate@iofc.org, ou em português para

iniciativasdemudanca@br.iofc.org





José Carlos León Vargas (à direita) com alguns catadores de lixo em Oaxaca

GENTE PROMOVENDO CONFIANÇA

Retribuindo...

Viagens na Ásia mostraram a José Carlos León Vargas que a pobreza não tem fronteiras. Representante das educadas classes médias do México, dedica sua vida em solidariedade com os mais pobres dos pobres, começando com aqueles da periferia de sua cidade natal, Oaxaca. Mike Lowe relata:

É uma visão muito familiar em países em desenvolvimento. Nos arredores da antiga cidade de Oaxaca - um dos principais destinos turísticos do México - os lixões da cidade é o lar de alguns dos mais pobres dos pobres. Despercebidos pelos turistas ou pelas classes médias urbanas, essas famílias escolhem uma existência em que coletam para si o que os outros descartaram como lixo. É um trabalho sujo e perigoso com o risco constante de cortes e infecções.

‘Prometi a mim mesmo que entregaria minha vida a trabalhar pela compreensão e solidariedade’

Uma semana antes do Natal, uma mulher de 64 anos ficou muito doente com leucemia - sua condição se agravou pela desnutrição e anemia severa como resultado da sua atividade. A ajuda veio de um jovem, José Carlos León Vargas, que providenciou cuidados médicos e convenceu o hospital a pagar por medicamentos que, de outra forma, seriam inacessíveis.

Com 2 mestrados e inglês fluente, León poderia ter uma das carreiras mais bem remuneradas. Retornando do exterior em 2008, foi-lhe oferecido um emprego no departamento de imigração para trabalhar no repatriamento de imigrantes ilegais da América Central e

do Sul junto à fronteira dos EUA. Ele se recusou. “Eu não cursei boas universidades e viajei pelo mundo para depois usar os meus conhecimentos contra pessoas que estão à procura de um futuro melhor. Teria sido uma perversão de tudo que recebi de vida”.

“Eu não teria encontrado um rumo na minha vida se não fosse a minha companheira Aurelia”, diz ele. Juntos, eles montaram uma pequena organização para ajudar aqueles que estão marginalizados. Com o nome “SiKanda”, que significa “movimento” na língua indígena local, seu primeiro projeto é com catadores de lixo de Oaxaca e se concentra em fornecer luvas, máscaras, botas e roupas de proteção.

León encontrou Aurelia na Itália quando cursava seu mestrado. Mais tarde eles decidiram se mudar para a cidade de León, Oaxaca, para trabalhar com minorias e grupos vulneráveis. Não foi fácil. Como italiana, Aurélia achava difícil encontrar um emprego. León lutou até encontrar oportunidades de voluntariado com organizações locais.

“Depois de encontrar uma casa, só tínhamos US\$ 300 por mês para cobrir o aluguel e outras despesas. Nossos pais nos ajudaram, mas ainda tínhamos um monte de contas a pagar em uma cidade cara devido ao seu apelo turístico”.

Destemidos, eles consideraram a situação como um teste de sua vontade, dando-lhes a reflexão do tipo de situações que milhares de famílias pobres enfrentam todos os dias. Uma vez aceito, parecia que “de repente o céu abriu” para eles. Aurelia encontrou um trabalho



de coordenação educacional e projetos interculturais, e León foi trabalhar com o Coffee Kids, uma organização que financia programas de redução da pobreza. “Pela primeira vez em muitos meses, pudemos poupar um pouco, pagar nossas dívidas e ainda comprar um pequeno carro de segunda-mão”.

Ao trabalhar com as pequenas cooperativas e organizações de base nas regiões de café, Coffee Kids ajuda as famílias a melhorar sua renda e qualidade de vida através de micro-créditos para a educação, saúde, proteção ambiental e pequenas empresas.

Ele se lembra de visitar o projeto ambiental e educacional das crianças em uma comunidade remota na Nicarágua. No papel não parecia. “Eu pensei que eu precisaria ter uma longa conversa com a pessoa responsável”. Mas no momento em que entrou numa sala de aula com 20 crianças, León ficou impressionado com a apresentação musical de grande qualidade. “Nenhuma delas tinha tocado um instrumento até 9 meses antes. Elas estavam tão felizes que não se importavam de andar duas horas a cada domingo para ter aulas de música. “Depois, os professores lhe disseram que as notas das crianças melhoraram consideravelmente e que a cidade inteira estava limpa graças às suas campanhas. “Então eu fechei minha pasta cheia de relatórios, sentei-me e permiti que a minha alma fosse enriquecida com algumas das crianças mais firme que já vi”.

‘Queremos desafiar as pessoas a olhar os pobres com olhos diferentes’

Perguntado por que ele agora trabalha com os catadores de lixo, León fala sobre seu tempo na Ásia participando por 7 meses no programa de liderança “Ação para Vida”. “Quando visitamos a prisão de Tuol Sleng e os ‘campos de morte’ no Camboja, prometi a mim mesmo que entregaria minha vida a trabalhar pela compreensão e solidariedade a fim de que estas coisas nunca aconteçam novamente.

“Nas Filipinas fomos até as favelas de Manila para encontrar pessoas que vivem em casas de papelão próximo a estradas de ferro. Ainda me lembro quilômetro após quilômetro de casas improvisadas, onde crianças brincavam nas poças de lama e a única escola eram as ruas. Quando eu pensei que tinha visto tudo, nos levaram para o velho cemitério espanhol, onde mais de 1000 famílias vivem em mausoléus e criptas, comendo e dormindo nas lajes de mármore. Cada dia as crianças vivem entre mosquitos e esgoto, enfrentando doenças e insegurança.

“A vida certamente deu-me muito. Eu nunca experimentei dificuldades. Quando visitei a favela de minha cidade natal, encontrei o mesmo sorriso e esperança que vi nas Filipinas. Assim como a pobreza não tem fronteiras, compreendi que não há fronteiras para dar e ajudar. Então, Aurelia e eu decidimos usar as economias de nossos trabalhos para criar o SiKanda e



dar de volta, pelo menos, um pouco do que a vida nos deu”.

Existem atualmente 40 famílias, 154 mães, pais e crianças que trabalham durante 10 horas todos os dias na triagem de papelões, metais, plásticos e vidros. Todos estão expostos a acidentes nos aterros de lixo sob o solo, cortes de resíduos ou de metal, mordidas de animais, fios e poeira tóxica. A maioria deles vive a poucos metros do lixo em casas feitas de caixas de papelão. Assim um segundo projeto do SiKanda visa proporcionar revestimento metálico para melhorar os telhados e dar alguma proteção contra chuva e sol.

Ao fim mas não menos importante, SiKanda pretende trabalhar com as escolas para mostrar que existem pessoas que vivem fora do que é descartado a cada dia. “Queremos quebrar preconceitos”, diz León. “Se as pessoas com educação e com todas as oportunidades estão trabalhando com os catadores de lixo, então deve haver algo de interessante lá. Queremos desafiar as pessoas a olhar os pobres com olhos diferentes”.

Pouco depois de iniciar o SiKanda, um casal de cineastas suíços se ofereceram para fazer um documentário sobre os sonhos, esperanças e desafios dos catadores de lixo. Foi estreado no aterro. “Foi comovente ouvir as respostas dos catadores de lixo como seres-humanos com sonhos e não como pessoas imundas tal como considera a sociedade”.

Outras exposições ajudaram a levantar fundos para o orçamento do SiKanda de US\$ 48000. “Muitas pessoas tinham lágrimas nos olhos quando eles viram o filme - não por causa das péssimas condições, mas porque os catadores estão orgulhosos de seu trabalho e sorriem mais do que qualquer um de nós”.

“Nós sabemos que nossos projetos são apenas um esparadrapo sobre uma ferida profunda, mas queremos fazer esse curativo mais visível e crescente a cada dia. Existem muitas experiências bem sucedidas de mudança em todo o mundo. Aurelia e eu acreditamos que pode haver mais uma aqui no México. Desde que criamos o SiKanda, aprendi que os sonhos e a mudança são possíveis, mas também temos que dedicar tempo, planejamento e paixão, se queremos ajudar e aprender com os outros.

Se quiser apoiar ou saber mais, visite www.si-kanda.org.